REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54783

EFEITOS DOS COMUNICADOS GOVERNAMENTAIS SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS ALUNOS DE 3OS ANOS DO ENSINO MÉDIO DE JUIZ DE FORA

Cátia Pereira Duarte [*]

RESUMO

Após meses de desafios para enfrentar a pandemia pelo novo coronavírus, os alunos formandos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Juiz de Fora sinalizam muitas inseguranças em relação ao ensino remoto emergencial. Frente a este cenário, de que forma os comunicados governamentais de alguns Ministérios têm impactado o corpo juvenil, enquanto fato social total, para continuar os estudos durante o distanciamento social? Pretende-se, então, por meio deste artigo, estimar: como os estudantes interpretam as informações divulgadas nas redes sociais e como reagem a elas nas propostas de estudo. A partir de um levantamento exploratório em quatro grupos de formandos, com análise de conteúdo de respostas de um questionário aberto aplicado por *WhatsApp*, 66 estudantes se manifestaram sobre os efeitos do momento nas suas vidas estudantis, dando indícios que há um projeto governamental para a intelectualidade da juventude brasileira.

Palavras-chave: Comunicados governamentais. Pandemia. Educação de formandos no Ensino Médio.

[*] Professora Dra. em Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3671-0867
E-mail: catia.duarte@ufjf.edu.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir de um levantamento exploratório em quatro grupos de formandos do Ensino Médio (EM) de escolas públicas e privada de Juiz de Fora (JF), com análise de conteúdo de respostas de um questionário aberto[1] em forma de *software*, aplicado por *WhatsApp*, antes da aprovação do ensino remoto emergencial (ERE) para escolas públicas no mês de junho; e, durante o funcionamento do mesmo para escola privada desde o início da pandemia, 66 indivíduos manifestaram-se sobre os impactos das notícias sobre educação na constituição de seus corpos enquanto fato social total, para estudar durante a pandemia.

A pesquisa por levantamento exploratório caracteriza-se pela interrogação direta às pessoas cuja opinião se deseja conhecer, com as vantagens de revelar a realidade com economia, rapidez e quantificação, ao mesmo tempo em que apresenta as desvantagens de dar ênfase aos aspectos perceptivos dos sujeitos ou pouca profundidade das questões no momento de validação do estudo[2] e da coleta de dados (GIL, 2008).

Dos grupos, que, no total, somaram 132 estudantes, apenas a metade respondeu o instrumento de coleta de dados. Dos 66 respondentes, em sua maioria branca e parda, 2/3 do total são mulheres. A maioria dos pais de alunos da escola particular concluiu o ensino médio, enquanto a maioria dos pais de alunos de escolas públicas concluiu o ensino fundamental.

[1] O questionário aberto é uma técnica composta por um número de questões que permite conhecer opiniões, sentimentos, interesses, expectativas ou situações vividas pelas pessoas (GIL, 2008). Durante o período de distanciamento social, aplicou-se o instrumento de coleta de dados pela rede social já sinalizada.

[2] Agradecimentos à Profa. de Comunicação, Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho; à Profa. de Sociologia, Dra. Joana Brito de Lima Silva; ao Prof. de Filosofia, Dr. Luciano Donizetti da Silva; e, à Assistente Social do Colégio de Aplicação João XXIII (CAp) de JF, Ana Vargas, pelas contribuições dadas ao instrumento de coleta de dados. Ainda se agradece os quinzes alunos gaúchos que, com os mesmos perfis da amostra, contribuiu com os pesquisadores ao responder e criticar o questionário. A partir desses diálogos, perceberam-se os pontos positivos da técnica de análise de conteúdo: verificação dos membros, exames dos pares, esclarecimento dos viesses identificados pelos pesquisados (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011).

Quadro 1: características da amostra da pesquisa

48 alunos em processo de receber ensino remoto	2/3 possui 17 anos	estudam pela manhã e moram nos mais diversos bairros da cidade	5% trabalha no contraturno e faz cursinhos pré-vestibulares pagos
	1/3 possui, em média, 27 anos	estudam à noite e moram em bairros próximos das escolas	95% trabalha no contraturno e não faz cursinhos
18 alunos em ensino remoto	Têm 17 anos	estudam pela manhã e moram em diferentes bairros da cidade	não trabalham no contraturno, pois recebem reforços para os exames de final de ano

Fonte: Duarte et al (2020)

*Vale frisar que as porcentagens se dão entre o grupo que não teve ensino remoto (48 alunos de escolas públicas entre si equivalendo 100%) e o que está usufruindo do modelo desde o início da pandemia (18 alunos de escola privada entre si equivalendo 100%).

Com as datas do Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) postergadas, o currículo escolar se modificou, pois as tecnologias substituíram os modelos anteriores de ensino, sem ter um projeto político-pedagógico (PPP) que os embasasse. Assim sendo, de que forma os comunicados governamentais têm impactado a constituição do corpo juvenil dos alunos dos 3º anos do Ensino Médio, enquanto fato social total - maneiras de ser e agir, compreendendo as diferentes modalidades do social, da própria história individual e das diferentes formas de expressão (MAUSS, 2017) -, para continuar os estudos durante o distanciamento social? Para responder à questão, pretendeu-se estimar: como os estudantes interpretam as mensagens de alguns Ministérios e como reagem a elas nas suas propostas de estudo. Como hipótese, acredita-se que há apenas um projeto governamental para a intelectualidade juvenil brasileira, independente das diferentes condições socioeconômicas da população.

Para tanto, usou-se a técnica de análise do conteúdo[3] de Bardin (2006), para realizar 1) pré-análise[4], 2) exploração do material[5] e 3) tratamento dos resultados, inferência e

[3] A autora rejeita esta ideia de completude de sua teoria e, por compreender que a mesma depende do tempo e do espaço histórico, prefere oscilar entre o rigor da objetividade e a riqueza da subjetividade para analisar as palavras. Mesmo a técnica carregando um ideário de metodologia quantitativa, pouco neutra, voltada para a escrita, e, especialmente neste estudo, sem observação por um longo prazo, acredita-se que é a técnica possível na atual conjuntura, restando ter o compromisso com os critérios de validade (capacidade de um instrumento ter medições adequadas e precisas para chegar às mesmas conclusões com grupos semelhantes ao da pesquisa) e confiabilidade (capacidade do instrumento produzir medições constantes a um mesmo fenômeno) para superar as limitações. Além disso, concorda-se com Popper (1999), de que a busca por regularidades limita a atitude crítica, por isso o adequado é não buscar a verdades, mas conflitos, contradições e novas abordagens para um tema que poderá ficar em debate por muito tempo.

interpretação [6]. Para aprofundar este terceiro ponto, optou-se por não apresentar os detalhamentos das etapas anteriores.

ANÁLISE DOS DADOS

Na história, a ciência causou muitos avanços e retrocessos, pois determinadas descobertas científicas do século XX, higienizaram, literalmente, a população, matando pessoas como se fossem vírus. Estes estímulos foram justificados a partir dos trabalhos do inglês Francis Galton (1865), que, baseando-se na premissa de que o talento e o caráter poderiam ser passados geneticamente, influenciou pesquisadores a filiarem-se à ideia do desenvolvimento moral dos povos por meio de cruzamentos estratégicos. Por ter cunhado o termo eugenia (teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas), este autor foi acusado de preconceito de classe, sugerindo a eliminação de algumas raças (CONT, 2008). Tal sugestão segregou pessoas pelas condições de saúde e pelo empobrecimento intelectual, pois não bastava apenas o controle socioeconômico por parte dos governantes - era fundamental o controle sociopolítico das gerações[7].

Em abril, com a pandemia pelo novo coronavírus, foi necessário fechar o comércio para que as famílias ficassem em casa. O Congresso brasileiro aprovou um auxílio emergencial, no entanto, o presidente estimulava a reversão da ação porque o vírus acometeria a pessoa a apenas uma gripezinha (MARTINS, 2020a). Na época os ministros de saúde e

[4] Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: leitura flutuante; escolha dos documentos que serão analisados; formulação das hipóteses e dos objetivos; determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

[5] Consiste na primeira categorização com definição de unidades de registro por temas, com núcleos de sentido próximos (reflexos da pandemia; quem tem autoridade para falar de saúde e de educação; relação dos comunicados com as perspectivas de vida; assuntos que chamam atenção no distanciamento social; horas de internet e empenho com ERE; sonhos e angústias daqui pra frente). Depois, identificaram-se as unidades de contexto nos documentos para que fosse possível discutir as unidades de registro de acordo com o referencial escolhido. Fez-se uma segunda categorização com classificação das palavras segundo seus sentidos ou sinônimos, a partir de exclusão das ambiguidades para calcular as frequências; pertinência dos tópicos com o quadro teórico definido; objetividade e fidelidade do elemento categorizado; produtividade que permite índices de inferências (URQUIZA & MARQUES, 2016).

[6] Consiste no tratamento dos resultados com condensação de informações para análise posterior, que culminam nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição reflexiva e crítica.

[7] O atraso e/ ou abandono dos estudos fazem com que parte dos trabalhadores não atenda as demandas do mercado e, por isso, ficam limitados a atividades operacionais, de menor complexidade e com remuneração inferior. Neste interim, movimentos políticos sociais (MENDONÇA et al, 2016) podem proteger a saúde dos jovens trabalhadores e/ ou jovens estudantes a caminho de diferentes mobilidades sociais.

educação dividiam opiniões e foi possível acompanhar o discurso de que os mais inteligentes teriam acesso ao conhecimento científico (LEMOS, 2020). Com a crise econômica e sanitária, houve uma mistura de sentimentos em relação aos futuros profissionais que piorou o quadro já existente dos alunos de 3os anos do EM em JF (DUARTE & FERNANDES Jr., 2019), pois junto às expectativas familiares e pessoais dos nossos alunos, ampliaram-se as tensões desfavoráveis como medo de ficar doente ou de adoecer um ente querido (POLANCZYK, 2020).

Segundo Foucault (1979), o poder[8] reprime, mas também produz efeitos de saber e verdade. Neste tempo e espaço histórico, é importante "captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassam as regras de direito que o organizam e delimitam" (p. 182). As relações de poder são tão complexas que, por vezes, encontram-se discursos governamentais pretenciosos da coletividade, mas que passam o direito e a verdade como algo de responsabilidade individual. Diante dos papéis que a sociedade pode apresentar, Foucault (2008) nos apresenta duas tecnologias de poder: uma técnica que é centrada no corpo com efeitos individualizantes, manipulando o corpo para ser útil e dócil ao mesmo tempo; e, uma tecnologia que é centrada na vida com efeitos nas massas, próprios para a população. Neste interim, os jovens constroem suas subjetividades.

Enquanto morriam mais de mil pessoas por dia, ministros não se comprometeram com seus cargos, sugerindo um tipo de ensino que segue o modelo de Ensino a Distância[9] (EaD) para substituir o ensino anterior à pandemia, desconsiderando**:** uma produção de conhecimento existente sobre esse modelo de educação no Brasil (MARTINS et al, 2014); estudos que definiram a ilegalidade do modelo até os 9º anos do Ensino Fundamental no passado (BRASIL, 2017); e, um diagnóstico socioeconômico da população (ZAJAC, 2020).

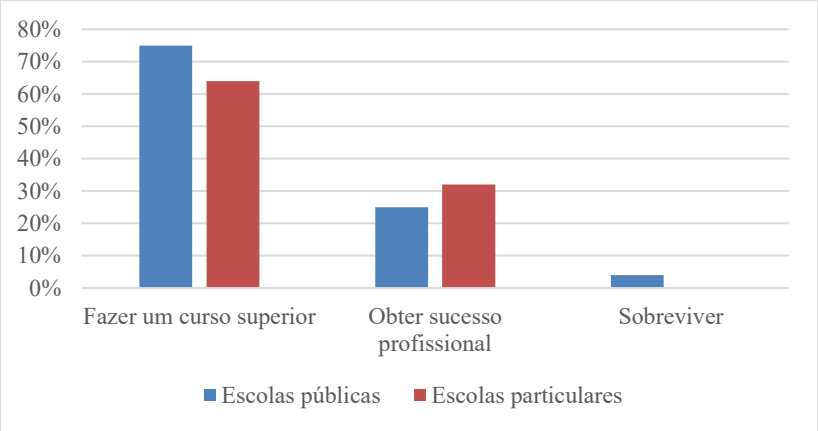
Vale lembrar Bourdieu (1992) quando resgata que, desde os anos 60, há uma crise em relação à concepção de escola e uma reinterpretação radical do papel dos sistemas de ensino na sociedade, pois houve uma divulgação de pesquisas patrocinadas pelos governos inglês,

[8] *Potere*, substituído ao latim clássico *posse*, que vem a ser a contração de *potis esse* ou "ser capaz"; "autoridade". Dessa forma, na prática, a palavra poder torna-se a ação que exprime força, persuasão, controle, regulação (idem, ibidem).

[9] Mesmo o Ministério da Educação (MEC) estar amparado pela legislação a qual indica que o ensino fundamental seja presencial (BRASIL, 1996) e que o EaD seja uma complementação de aprendizagem, seus líderes se valeram da situação emergencial para autorizar essa prática complementar por trinta dias ou mais (BRASIL, 2020), o risco à saúde pública não poderia ferir o princípio constitucional que garante, em seu artigo 205, o direito de todos à educação de qualidade (BRASIL, 1988).

americano e francês que mostrou o peso da origem social sobre os destinos escolares em que o desempenho escolar não dependia de dons, mas da classe, etnia, sexo, local de moradia dentre outros aspectos. Esta descoberta é perpetuada até os dias atuais, quando se traçam as categorias resultantes de análises das respostas dadas aos questionamentos sobre sonhos e pretensões profissionais dos estudantes da pesquisa:

Quadro 2: Sonhos e pretensões profissionais



Fonte: Duarte et al (2020)

Embora o questionário aberto permitisse que os estudantes fornecessem múltiplas respostas, tanto alunos da pública quanto da particular deram apenas uma. Os sonhos dos mais vulneráveis estão mudando e o índice de estudantes da escola pública que pretende entrar em uma universidade contraria dados de outra pesquisa, a qual mostra maior busca pela universidade por parte de estudantes de escolas particulares (SPARTA & GOMES, 2005).

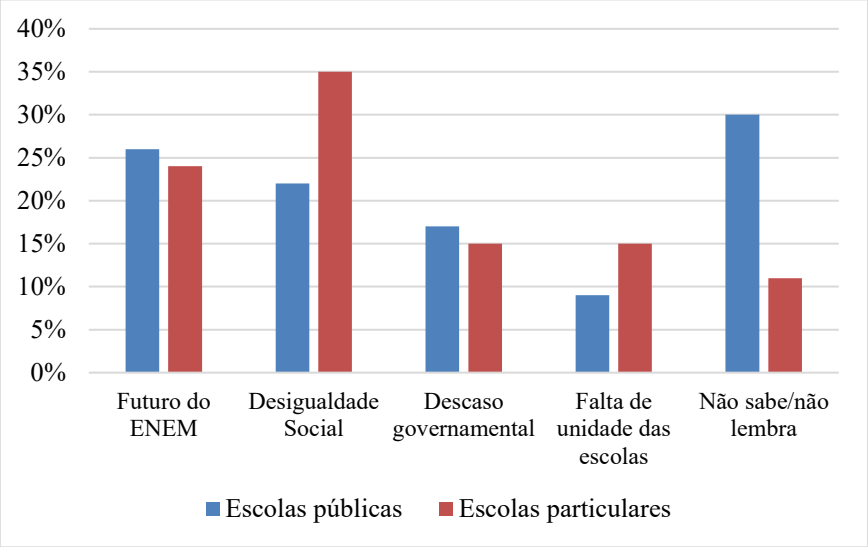
Para alcançar seus sonhos profissionais, 88% dos alunos sinalizou o poder da educação, tornando a escola uma instituição de referência na formação humana. Outros 12% das escolas públicas está fazendo cursos profissionalizantes e 12% da escola particular confessou estar sem perspectivas. De acordo com Foucault (1979), a população, por meio de sua subjetividade mostra seus sonhos, consciente daquilo que quer, mas inconsciente daquilo que pode ser feito pelas instituições. Dessa forma, governar políticas públicas perpassa pelas necessidades da sociedade, identificadas não só pelo aspecto quantitativo de demanda, mas pelo aspecto qualitativo que garanta a sua sustentabilidade.

Além disso, segundo Bourdieu (1998), a sociedade entende que a posse de capital cultural favoreceria o desempenho escolar na medida em que funcionasse como uma ponte

entre o mundo familiar e a cultura escolar, assim como propiciaria um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação. O problema é que os sonhos dependem de certas avaliações para se concretizarem e, estas, vão além de uma simples verificação de aprendizagem porque cobram estilos de fala, escrita e comportamentos, dependentes de certos valores familiares. Sobreviver, assim, sugere se manter vivo e ter as mesmas condições de adquirir capital cultural na educação básica.

Nesta lógica, os participantes confirmaram que seus sonhos profissionais se relacionam a vários movimentos e contextos que estão fora de seu alcance:

Quadro 3: Contextos que atrapalham os sonhos



Fonte: Duarte et al (2020)

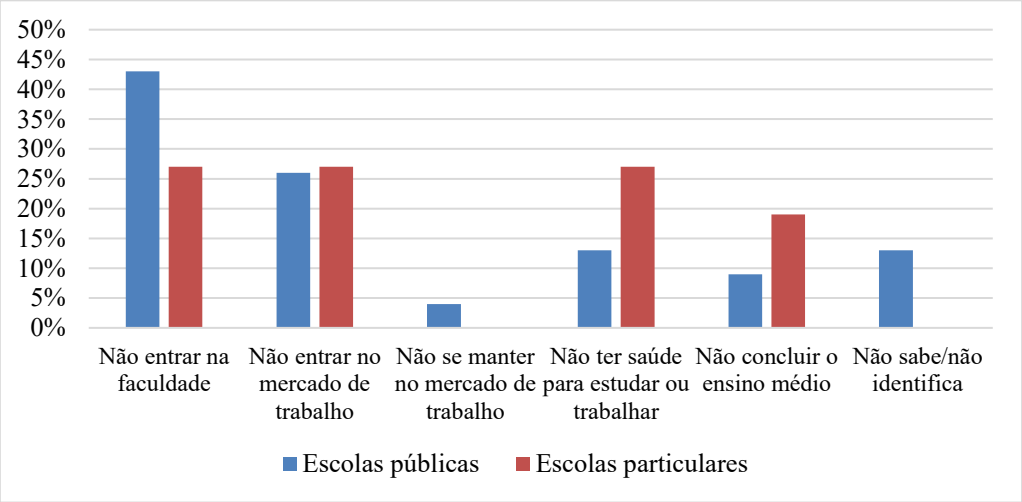
Em relação ao futuro do ENEM, vale registrar o movimento estudantil #AdiaEnem representou os alunos brasileiros frente a comunicados problemáticos dos Ministros da Educação até meados de junho (ZAN & KRAWCZYK, 2020). O número elevado dos alunos de escola pública que não se envolveu precisa entender a força que tem, inclusive para colaborar com a formação política das famílias. Nessa linha, é preocupante descobrir que 30% nem sabem o que atrapalha seus sonhos.

Em relação à desigualdade social, será difícil mudar a realidade em um curto espaço de tempo (ZAJAC, 2020), a começar pela metade dos sujeitos desta pesquisa que, mesmo vendo o *link* no celular, não conseguiu responder o questionário no período que o mesmo

estava disponível, por não ter acesso à *internet*. Embora mais de 80% dos estudantes tenha banda larga, 13% dos alunos das escolas públicas só têm dados móveis ao passo que 20% dos alunos da particular, também, têm tais dados.

Tentando instigar mais insegurança, os planos do governo, segundo Pimentel (2018), mais assustam do que tranquilizam a população: não admissão de ideologia de gênero; proposição da diminuição do percentual de vagas para cotas raciais; adoção da educação à distância no Ensino Fundamental para combater o marxismo. Ou seja, governar um Estado está associado a uma vigilância tão atenta quanto à do pai de família e não a produção de reflexão crítica da população (FOUCAULT, 1979). Por tudo isso, é importante que a sociedade caminhe em um sentido de independência de ideias democráticas sem perder de vista os direitos da Constituição Federal. Desses desabafos surgiram as angústias mais comuns:

Quadro 4: Angústias



Fonte: Duarte et al (2020)

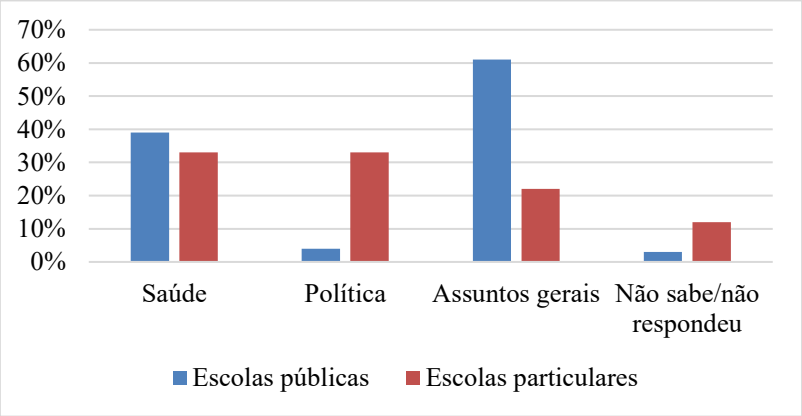
Mesmo com aumento de vagas para o ensino superior nos últimos cinquenta anos, concorda-se com Zago (2006) que muitos jovens estão em processo de desenvolver estratégias integradoras para se opor ao processo de exclusão e vencer os processos avaliativos no início da vida adulta. Para Foucault (2008), o exame acaba por transformar a formação do saber em um exercício de poder diferencial, já que: a) inverte a economia da visibilidade do exercício da força (a força do poder não está no discurso, mas na visibilidade

disciplinada dos súditos); b) faz a individualidade entrar num campo documentário (o exame coloca os indivíduos num campo de vigilância); c) faz de cada indivíduo um caso (torna o ser um objeto para o conhecimento de poder, sem avaliar as circunstâncias que o qualificam).

Segundo IBGE (2019), o insucesso nessa transição do ensino médio para o superior pode dificultar os jovens a atingir outros objetivos inerentes à fase adulta, influenciando seu grau de satisfação com a vida, confiança em outras pessoas e até interesse na política. Sob outro aspecto, segundo dados de Polanczyk (2020), frente a traumas da vida na juventude, aparece um aumento dos índices de impotência que vira transtornos mentais e pode acometer suicídio.

Houve um número inferior ao sinalizado por Zan & Krawczyk (2020) de alunos que temem não concluir a educação básica, mas este retorno ainda é preocupante porque se está na pandemia e se eles não adaptarem ao ERE, muitos estudantes de baixa renda abandonarão a escola, piorando o quadro de que pessoas sem escolaridade recebem 20% menos quando ingressam no mercado de trabalho (IBGE, 2019). Como lembra Bourdieu (1992) as representações individuais criam uma concepção ilusória de que os sujeitos têm excessiva autonomia na condução de suas ações, afirmando que as atitudes e comportamentos (futuro profissional inclusive) dependem do que é socialmente constituído para os jovens. Observando os temas que os jovens buscam nas redes, encontram-se:

Quadro 5: Temas valorizados nas redes sociais



Fonte: Duarte et al (2020)

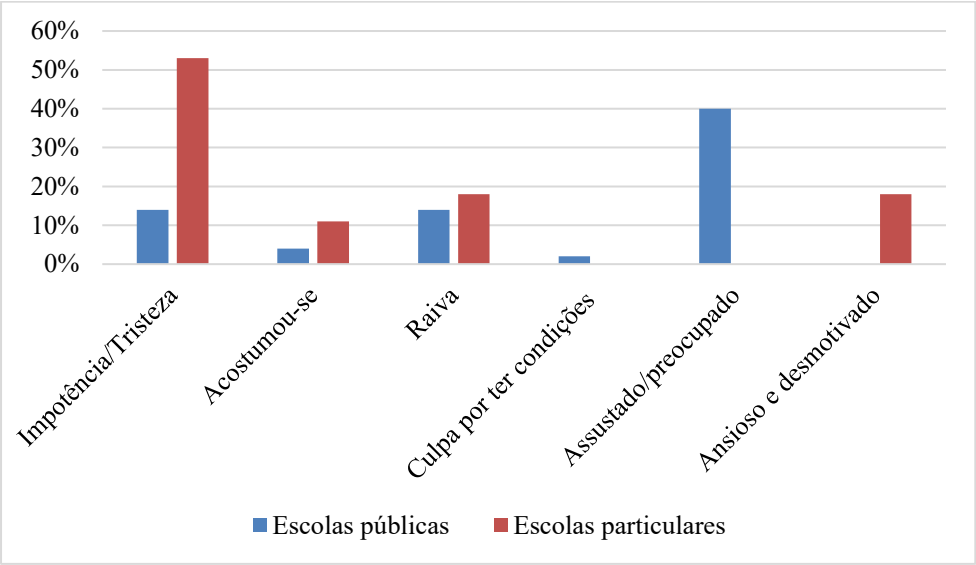
Estes dados revelaram que a temática da saúde tem capacidade de mobilizar o público de ambas as instituições escolares. Todavia, descobriu-se um notável distanciamento do grupo da escola pública à política. Neste sentido, Mendonça et al (2016) alerta que os jovens estão frustrados com a imagem de políticos corruptos e, por isso, se afastam do assunto, como se fosse todas as demandas fossem cair na política partidária.

Resgatando Foucault (1979), entende-se que a arte de governar tem sequências ascendentes e descendentes. Para alguém governar, deve primeiro convencer os outros de que sabe se governar. As famílias demonstram que entendem o funcionamento do Estado ao fazer boas escolhas de seus representantes. Por outro lado, quando o Estado é bem governado, os pais de família governam seus bens e seus familiares. Quando o governo de si (a moral), o governo de Estado (a política) e o governo da família (a economia) estão equilibrados, cria-se uma sociedade menos individualista; quando não estão, cria-se uma sociedade alienada e, portanto, a mercê do que decidirem para ela.

Bourdieu (1998) colabora com a discussão, frisando a importância da bagagem socialmente herdada de cada indivíduo, já que certos componentes objetivos e externos ao indivíduo, podem ser postos a serviço do sucesso escolar (capital econômico, o capital social, capital cultural). A bagagem transmitida pela família inclui, por outro lado, certos componentes que passam a fazer parte da própria subjetividade do indivíduo na sua forma incorporada. Com isso, a chamada cultura geral oferece um domínio maior ou menor das informações sobre o mundo escolar e assim, se ficar sob o controle exclusivo do jovem, ficará incompleto.

Na relação dos que acreditavam ser necessário ter profissionais qualificados para falar sobre a pandemia em diferentes fontes de acesso e canais de comunicação e a sensação reportada, encontrou-se:

Quadro 6: Sensações após ouvir comunicados dos Ministérios



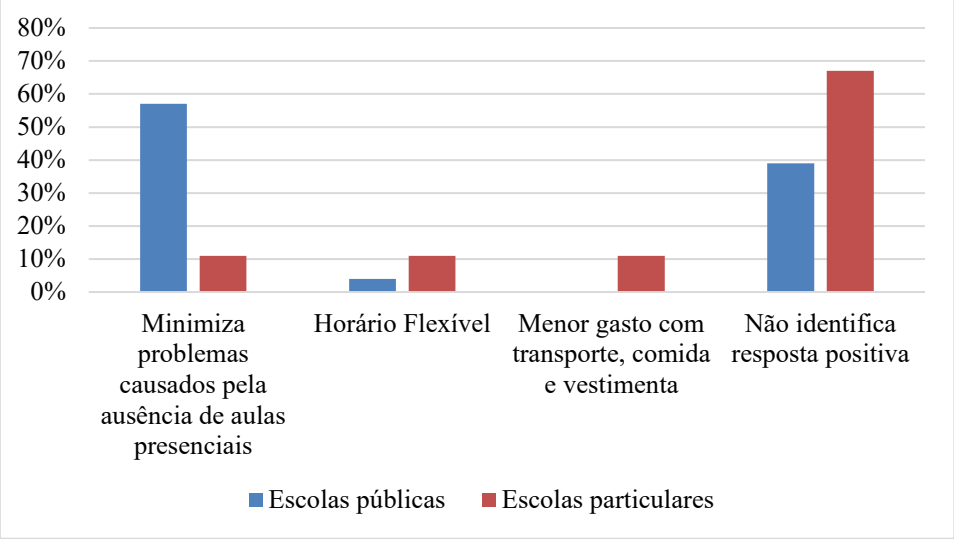
Fonte: Duarte et al (2020)

Para falar das próprias subjetivações, os estudantes precisam aprimorar a fase ética que Foucault (2008) salientou ao criticar o panoptismo (máquina que, a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder) das instituições para, por meio da linguagem, comportamento e valores, não permitir se aprisionar ao sistema. A política que conduz tais instituições depende de uma disciplina que distribui os indivíduos no espaço. O problema é que, em distanciamento social, ninguém sabe ao certo, como a verdade sobre o conhecimento será trabalhada, restando então, um ganho de força com o discurso sobre a utilidade das tecnologias, por um lado, e a perda de força da sua sujeição à obediência política, por outro.

Como resposta, as sensações ruins dos estudantes se afinam com dados de Polanczyk (2020) quando este afirma que se vive sob fortes frustrações. Desde o golpe parlamentar jurídico-midiático ocorrido, em 2016, no Brasil (ZAN & KRAWCZYK, 2020), tem-se atravessado um período de desmonte de políticas públicas e de retrocessos dos direitos recentemente conquistados. De mãos dadas com o contexto, a comunicação pedagógica apresenta mais dificuldade porque aquele domínio de habilidades e referências culturais e linguísticas do modelo tradicional, agora compete, em termos de tempo e espaço, com as habilidades e referências familiares.

Sobre o ERE, os alunos comentaram:

Quadro 7: Pontos positivos do ERE

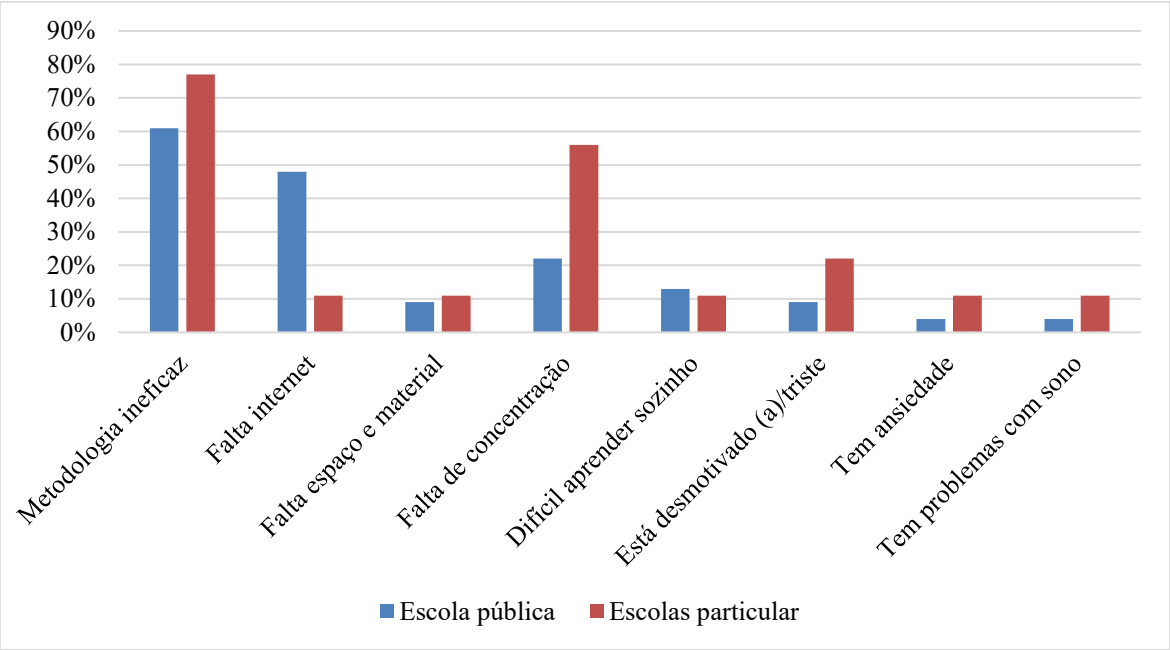


Fonte: Duarte et al (2020)

Após as reflexões anteriores, interpreta-se que o estudante entende que aulas assíncronas (acesso não imediato à postagem do material pelo professor) são mais interessantes que as síncronas (acesso imediato à postagem do material pelo professor) (GIACOMAZZO & ZANETTE, 2014) neste momento, porque muitos familiares estão compartilhando os equipamentos para estudar e/ou trabalhar. Apenas alguns alunos da escola particular exprimiram que aulas remotas economizam gastos com transporte, comida e vestimenta. Em contrapartida, quando os alunos de escolas públicas não sinalizam esse aspecto, evidencia-se uma falta de visibilidade de seu grupo, já que não reconhece as dificuldades relatadas pelos pares em seus grupos nas redes sociais.

Com experiências de tempo diferentes, alunos das escolas públicas iniciando o processo de ERE e os da particular já acostumados com o método, muitos não viram pontos positivos neste modelo. Segundo Bourdieu (1992), o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda da cultura familiar, mas a inculcação de uma nova cultura. O autor não escreveu o tópico para esta atualidade, no entanto, quando os alunos reconhecem que precisam de uma nova cultura, eles também reconhecem que precisam adaptá-la a cultura familiar dentro de casa.

Quadro 8: pontos negativos do ERE



Fonte: Duarte et al (2020)

Talvez imaginando o modelo em longo prazo (a ordem das perguntas altera o produto), percebe-se uma lista de reclamações. Como Behar (2020), os alunos sinalizam que o ERE precisa de um currículo próprio para desenvolver competências dos estudantes. Essas competências indicariam superação da falta de concentração, aprender autônomo, desmotivação, ansiedade, dificuldades com o sono, que foram levantados. Muitos alunos não tem acesso à internet com qualidade. Por outro lado, os que conseguem se adaptar, ficam muito tempo nas atividades em ambientes que não são próprios para realização dos estudos, podendo estar expostos a sérios problemas físicos (DUARTE &FERNANDES Jr., 2019). Para complicar, deve-se entender que os cérebros compreendem a pandemia por meio de informações e emoções dos adultos significativos, pelas mudanças da rotina e do ambiente ao longo do tempo, fato que gera pensamentos que levam ao estresse de forma direta (insegurança) ou indireta (irritação), e que, sem tratamento adequado, se torna um problema psíquico permanente (POLANCZYK, 2020).

Ao compreender o trabalho pedagógico escolar e suas relações entre as classes sociais, Bourdieu (1998) corrobora com a reflexão de que não há transmissão de conhecimento de forma neutra, mas o contrário, há uma reprodução e legitimação do capital cultural das classes

dominantes. Este momento, definitivamente, incomoda os professores comprometidos com a educação da classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período de distanciamento social, muitos alunos sinalizaram dificuldades para responder o instrumento de coleta de dados desta pesquisa. Esta realidade somada às inferências, abaixo, respondem os objetivos deste trabalho sobre como os estudantes interpretam as informações divulgadas nas redes sociais e como reagem a elas nas propostas de estudo:

1. Os sonhos e as pretensões profissionais estão se modificando na medida as reportagens sobre educação sinalizam que os estudantes devem se preocupar com seus futuros de forma individualizada, já que não é compartilhado um projeto governamental que atenda as demandas da população nem um projeto comunitário que instigue tais discussões;
2. As maiores angústias se referem ao medo de não ingressar na universidade ou não concluir o EM, demandas que poderiam favorecê-los financeiramente no futuro e que estão intrinsecamente relacionadas aos sonhos de ter uma formação; às preocupações com a saúde pública e com a sua própria, pois, caso desenvolvam sequelas de contaminação pelo novo coronavírus, poderão ter dificuldade de arrumar um emprego ou permanecer em um emprego formal; e, ao passar por esta experiência, não obter sucesso profissional;
3. Mesmo com as sensações reportadas, parece que os estudantes buscam informações sobre política, saúde e assuntos gerais nas redes sociais, em um processo de conscientização/ alienação daquilo que deveria ser sua principal preocupação, o funcionamento de seus estudos de forma que ninguém fosse prejudicado;
4. Durante o acompanhamento *online* das notícias governamentais, os alunos sinalizam que profissionais e entidades têm sugerido para o espaço público atividades que são criticadas negativamente no espaço privado, mostrando que há uma despreocupação

com as condições socioeconômicas de grande parte da população. Frente ao achado, aumentam as sensações de impotência, tristeza, raiva, ansiedade e desmotivação;

5. Os alunos respondentes identificam poucos pontos positivos no ERE (manutenção do calendário escolar e flexibilidade nos horários de estudo) e muitos pontos negativos (metodologia ineficaz, aumento da falta de concentração, desânimo, discriminação social e aumento de transtornos psicológicos); mas, pela gravidade da saúde pública, um pouco mais da metade prefere ter aulas remotas na pandemia.

Com base na presente discussão e nas notícias constantemente veiculadas na mídia, concorda-se com Mathias & Torres (2020) sobre viver uma política nacional de extermínio. Enquanto em março, líderes mundiais foram à TV anunciar o *lockdown* (distanciamento social com bloqueio total das pessoas pelas ruas), no Brasil, sem fontes científicas que dessem conta dos discursos do presidente, havia o discurso de que a imunidade de rebanho[10] salvaria a pátria. Agravando a situação, o presidente tentou cortar o bolsa família (MARTINS, 2020b) e propôs a maior taxa do mundo de tributação sobre os mais pobres (BRASIL PODERÁ SER O PRIMEIRO NO MUNDO EM TAXAÇÃO DE GRANDES POBREZAS, 2020), com total apoio do BBB[11] que hoje representa o maior número de deputados e senadores do Congresso.

De acordo com a pesquisa do INESC (2020), há um plano que defende recursos privados para as universidades, contrariando os princípios de financiamento estatal, bem como contrariando critérios de desempenho para recebimento de mais recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Por medida e portaria, o governo flexibiliza a carga horária escolar, além de pressionar a população a voltar às aulas presenciais, deixando evidente que permitir que os estudantes fiquem seguros, não é uma prioridade.

Como lembra Foucault (1979), a constituição de governamentalidade implica analisar as formas de racionalidade sobre o que é essencial para o bem-estar, sendo as propriedades,

[10] Essa expressão tem sido utilizada pelo presidente do Brasil, remetendo ao surgimento da vacina, quando ordenhadores ingleses testaram prevenir a varíola bovina em suas aldeias, raspando as tetas das vacas doentes e colocando essas peles nos próprios braços e pernas. Com tal procedimento, houve imunização e estas pessoas não morreram no século XIX. A partir disso, cria-se a ideia de que a população precisa adquirir a doença para se imunizar, no entanto, segundo Leventi (2020) não há imunidade por rebanho, tendo em vista que, o novo coronavírus pode contaminar, novamente, a pessoa após três meses.

[11] BBB ou bancada do boi, bíblia e bala se refere aos grupos ruralistas, evangélicos e de segurança pública que dominam a representatividade na Câmara e no Senado (KADANUS, 2018) em Brasília.

riquezas, recursos as variáveis pertinentes de cada território e que dão suporte ao suprimento das necessidades da população. Passada a época do principado de Maquiavel, com a ideia de Estado tal como se tem hoje, devem-se analisar os movimentos de concentração estatal e dispersão religiosa, pois não está sendo fácil acompanhar os rumos da educação por viesses de outros valores que não sejam pedagógicos.

Por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública, continuará existindo uma forte relação entre as desigualdades sociais culturais e as hierarquias internas ao sistema de ensino (BOURDIEU, 1992). Como a transmissão de costumes não é natural, pelo contrário, as condutas individuais nunca são simbólicas por si mesmas, mas elementos a partir dos quais se constrói um sistema que se consolida no coletivo, se os alunos não compreenderem as diferentes modalidades do social, do individual e das possibilidades de expressão, eles não tornarão seus corpos fatos sociais totais. Esse caminho leva a uma segregação étnica na qual os negros pobres serão mais suscetíveis a desistir de estudar, a morrer, a adoecer, a ficar desemprego. Aqueles, por sua vez, que sobreviverem, terão dificuldades maiores para superar a atual conjuntura e, além disso, mais dificuldades para respeitar a democracia do país, igualmente jovem.

O texto colabora com os professores que estão realizando ERE, com gestores escolares, acadêmicos e graduandos interessados em pesquisar o tema, profissionais da saúde que lidam com tal faixa etária, familiares dos alunos que estão tentando estudar em casa, e, por fim, com os próprios alunos das escolas públicas e privadas que vêm se manifestando nas redes sociais. Esta reflexão científica precisa ser socializada, a amostra ampliada e as desvantagens – ênfase na percepção do sujeito e pouco aprofundamento das questões - citadas por Gil (2008) -, superadas com novos aportes teórico-metodológicos, na própria cidade como em outros locais.

REFERÊNCIAS

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Coronavírus**, Porto Alegre, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial**, Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.**Diário Oficial**, Brasília, 2020.Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL PODERÁ SER O PRIMEIRO NO MUNDO EM TAXAÇÃO DE GRANDES POBREZAS. 2020. 1 vídeo (23 min 32 s). Publicado pelo canal **TV GNN**. Disponível em: <youtube.com/watch?v=6qymI6w7cAw> Acesso em: 11 ago. 2020.

CONT, Valdeir del. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 2, apr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000200004>. Acesso em:13 maio 2020.

DUARTE, Cátia Pereira; FERNANDES Jr., José Francisco. Técnicas de concentração, relaxamento e autoconsciência na escola pública: as experiências extracurriculares que colaboram com um currículo intercultural no ensino médio. **Movimento Revista de Educação**. Niterói, a. 6, n. 11, p. 237-249, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32890>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DUARTE, Cátia Pereira; SEGURO, Elaine; FERNANDES JÚNIOR, José Francisco; BRUGGER, Rafael; LIMA, Simone. **Relação dos comunicados governamentais em tempos de pandemia com as perspectivas de futuro dos alunos formandos dos 3os anos do Ensino Médio de escolas de diferentes realidades socioeconômicas de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Relatório de trabalho inédito elaborado para discussão em Grupo de pesquisa "Práticas pedagógicas em Educação Física", 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XRrs-2nxi1qVbW09EXXi46X1cd4cxu4C/view?usp=sharing>. Acesso em 28 dez. 2020.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GALTON, Francis. Hereditary talent and character.**Macmillan's Magazine**, v. 12, p. 157-166/ 318-327, 1865.Disponível em: <http://galton.org/essays/1860-1869/galton-1865-macmillan-hereditary-talent.html>. Acesso em: 11 dez. 2018.

GIACOMAZZO, Graziela Fátima; ZANETTE, Elisa Netto. Metodologia presencial on-line na educação a distância: possibilidades e desafios em curso superior de tecnologia na UNESC. In: 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância da CIAED. Criciúma, SC. **Anais on-line.**. Curitiba: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental, maio 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/253.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2019 (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 40). Rio de Janeiro: IBGE**,** 2019. 315 p.

INESC- Instituto de estudos socioeconômicos. **O Brasil com baixa imunidade**: Balanço do Orçamento Geral da União. Inesc: Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Balanco-OGU-Inesc.pdf> Acesso em: 04 ago. 2020.

KADANUS, Kelli. Bancada Evangélica é a terceira maior do Congresso e atua em bloco. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 out 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/bancada-evangelica-e-a-terceira-maior-do-congresso-e-atua-em-bloco-3fipxwil0cmqqw7mgx6js3982/>. Acesso em 01 nov. 2020.

LEMOS, Iara. Em reunião com senadores, Weintraub diz que Enem não foi feito para corrigir injustiças. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 05 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/em-reuniao-com-senadores-weintraub-diz-que-enem-nao-foi-feito-para-corrigir-injusticas.shtml#comentarios>. Acesso em: 24 maio 2020.

MARTINS, Humberto. Bolsonaro crítica 'histeria' com coronavírus: 'Devemos voltar à normalidade'. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 24 mar. 2020a. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/24/interna_politica,1132126/bolsonaro-critica-histeria-com-gripezinha-do-coronavirus.shtml>. Acesso em:29 maio 2020.

MARTINS, Luísa. STF decide que governo não pode cortar Bolsa Família durante a pandemia. **Valor,** Brasília, 05 ago. 2020b. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/08/05/stf-decide-que-governo-nao-pode-cortar-bolsa-familia-durante-a-pandemia.ghtml> Acesso em: 10 ago. 2020.

MARTINS, André Silva; PINA, Leonardo Docena; ÁVILA, Lúcia Aparecida de; ALMEIDA, Raiza Dias de. Intelectuais, educação escolar e hegemonia: análise das formulações empresariais sobre trabalho docente. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, v. 14, n. 60, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v14i60.8640559>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MATHIAS, Maíra; TORRES, Raquel. A possível eugenia bolsonarista. **Outrasaúde**, São Paulo, 14 mai. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/a-eugenia-bolsonarista/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2017.

MENDONÇA, Érika de Sousa; CORREIO, Douglas Bezerra Alves de Andrade; CORREIO, Camille Maria Bezerra de Holanda. Juventude (des)politizada? Ampliando perspectivas no olhar a participação política juvenil. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 16, n. 35, p. 87-102, abr. 2016. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000100006>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MOZZATO, Anelise Rebelato & GRZYBOVSKI, Denise. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>. Acesso em: 26 out. 2020.

PIMENTEL, Carolina. Veja as propostas de governo do presidente eleito Jair Bolsonaro. **Agência Brasil**, Brasília, 28 out. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/veja-propostas-de-governo-de-jair-bolsonaro>. Acesso em: 04 jun. 2020.

POLANCZYK, Guilherme V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/?fbclid=IwAR3YHSEXlNXa_a-lowyTf1c80t727eDSiT5fvj49PIljx7YDsHkXcm74Khg>. Acesso em**:** 13 jul. 2020.

Popper, Karl. **O mito do contexto**: em defesa da ciência e da racionalidade. Lisboa: Edições 70, 1999.

SPARTA, Monica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.2, dez. 2005, p. 153-166. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005>. Acesso em: 15 jul. 2020.

URQUIZA, Marconi de Allbuquereque; MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988/20014>. Acesso em 04 nov. 2020.

ZAJAC, Danilo. **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19**: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. Santo André: Escola preparatória da Universidade Federal do ABC/ Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em:17 maio 2020.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. Educação e Juventude sob Fortes Ameaças. **Anped**, Rio de Janeiro, 02 jul. 2020. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/educacao-e-juventude-sob-fortes-ameacas-colaboracao-de-texto-por-dirce-zan-unicamp-gt-03-nora>. Acesso em**:** 03 jul. 2020.

EFFECTS OF THE GOVERNMENTAL COMMUNICATES ON EDUCATION IN THE PERIOD PANDEMIC ON STUDENTS OF 3TH-YEARS HIGH SCHOOL STUDENTS IN JUIZ DE FORA

ABSTRACT
After challenging months dealing with the pandemic for the new coronavirus, high school students from public and private institutions in Juiz de Fora, signal many insecurities regarding to emergency remote education. In view of this scenario, how have government communications from the Ministries impacted the constitution of the youth body, as a total social fact, to continue their studies during social distance? It is intended, so, through this article, to estimate: how students interpret the information disclosed on social networks and how they react to them in the study proposals. From an exploratory survey in four groups of pupils, with content analysis of the responses from an open questionnaire applied by *WhatsApp*, 66 students expressed their opinion on the effects of the moment on their student lives, indicating that there is a government project for a Brazilian youth intellectuality.
Keywords: governmental communicates; pandemic; education of high school graduates.

EFECTOS DE LAS COMUNICACIONES GUBERNAMENTALES SOBRE LA EDUCACIÓN EM TIEMPOS DE PANDEMIA EM ESTUDIANTES DE 3AÑOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA DE JUIZ DE FORA

RESUMEN
Después de meses de desafíos para enfrentar la pandemia por el nuevo coronavirus, estudiantes de secundaria de colegios públicos y privados de Juiz de Fora, señalan muchas inseguridades con respecto a la educación remota de emergencia. Ante este escenario, cómo los anuncios gubernamentales de algunos ministerios han impactado en el cuerpo juvenil, como un hecho social total, para continuar estudios en la distancia social? Se pretende, entonces, a través de este artículo, estimar: cómo los estudiantes interpretan la información publicada en las redes sociales y cómo reaccionan ante ellos en las propuestas de estudio. A partir de un levantamiento exploratorio de cuatro grupos de aprendices, con análisis de contenido de las respuestas de un cuestionario abierto aplicado por *WhatsApp*, 66 estudiantes hablaron sobre los efectos del momento en su vida estudiantil, lo que indica que hay un proyecto de gobierno para la intelectualidad de la juventud brasileña.
Palabras clave: anuncios gubernamentales; pandemia; educación de los estudiantes de secundaria.

Submetido em: agosto de 2020.
Aprovado em: outubro de 2020.
Publicado em: janeiro de 2021.